REPÚBLICA PORTUGUESA
EDUCAÇÃO

IAVE INSTITUTO DE AVALIAÇÃO EDUCATIVA, I.P.

Exame Final Nacional de História B

Prova 723 | 1.ª Fase | Ensino Secundário | 2020

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho

Duração da Prova: 120 minutos. | Tolerância: 30 minutos. 13 Páginas

VERSÃO 1

A prova inclui 4 itens, devidamente identificados no enunciado, cujas respostas contribuem obrigatoriamente para a classificação final (itens **I – 2.**, **I – 3.**, **II – 2.** e **III – 3.**). Dos restantes 11 itens da prova, apenas contribuem para a classificação final os 7 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.

Indique de forma legível a versão da prova.

Para cada resposta, identifique o grupo e o item.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Risque aquilo que pretende que não seja classificado.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta. Escreva, na folha de respostas, o grupo, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

Nas respostas aos itens que envolvem a produção de um texto, deve ter em conta os conteúdos e a sua organização, a utilização da terminologia específica da disciplina e a integração da informação contida nos documentos.

GRUPO I

PORTUGAL NO CONTEXTO DA ASCENSÃO ECONÓMICA DA INGLATERRA

A política pombalina pelo olhar retrospetivo do italiano Giuseppe Gorani (1806)

A aristocracia portuguesa, cuja baixeza tivemos ocasião de observar durante o governo do Conde de Oeiras*, esteve longe de merecer tal acusação, enquanto a não constrangeu um regime opressivo como foi o deste Ministro [...]. [Naquele] tempo vigoravam leis sumptuárias muito severas; não se via nenhuma carruagem dourada nem librés** ricas e raramente os Grandes do Reino ofereciam banquetes, embora fossem frequentemente jantar a casa dos comerciantes opulentos; [...] vestiam mal e de pano do país [...]. Os negociantes portugueses eram, no geral, ativos [...], raramente se ouvia falar de falências. [...]

Se o Conde de Oeiras, denunciando, de facto, o desastroso tratado feito entre o Senhor Methuen [...] e D. Pedro II, Rei de Portugal, se tivesse limitado a suprimir o monopólio dos ingleses em Portugal e a proclamar a concorrência de todas as nações ao comércio deste reino, teria sido considerado benemérito da pátria e de facto o seria, se tivesse estabelecido a liberdade do comércio de acordo com os elementares princípios [...] da verdadeira ciência económica. Mas o Conde de Oeiras [...] estabeleceu um novo regime comercial, mais funesto*** que o anterior. [...] Limitou-se a substituir um monopólio [...] por outros monopólios [...]. Instituiu muitas companhias privilegiadas [...] e encarregou-as do comércio com as colónias portuguesas. [...] Fundaram-se companhias para a exploração das minas de ouro e de diamantes [...]; foi mais longe e atacou a propriedade, fundando uma companhia especial para o comércio exclusivo dos vinhos da província do Minho [...].

Giuseppe Gorani, *Portugal, a corte e o país nos anos de 1765 a 1767*, Lisboa, Círculo de Leitores, 1992, pp. 135-137 e 181-182, tradução, prefácio e notas de Castelo-Branco Chaves. (Texto adaptado)

---

* Sebastião José de Carvalho e Melo, Marquês de Pombal.
** fardas usadas pelos criados.
*** desgraçado, mau.

1. O «regime opressivo» (linha 3), que Gorani atribui à ação governativa do Marquês de Pombal, traduziu-se numa política social de

(A) disciplinação e submissão das ordens privilegiadas à autoridade régia.

(B) favorecimento da burguesia com a eliminação das ordens privilegiadas.

(C) expulsão de todas as ordens religiosas e confiscação dos seus bens.

(D) apoio aos comerciantes ingleses em detrimento da burguesia nacional.

2. Explicite duas características da política económica promovida pelo Marquês de Pombal.

As duas características devem ser fundamentadas com excertos relevantes do documento.

3. Influenciado pelo pensamento económico dominante na época em que redigiu as suas memórias (1806), Giuseppe Gorani apresenta-se como um

(A) defensor da política de monopólios pombalina.

(B) crítico da política pombalina, defendendo o mercantilismo.

(C) defensor da política livre-cambista pombalina.

(D) crítico da política pombalina, defendendo o livre-cambismo.

GRUPO II

CONTRADIÇÕES ECONÓMICAS E SOCIAIS NO MUNDO OITOCENTISTA

Documento 1

Reflexão sobre a pobreza e a riqueza, por Adolphe Thiers (1868)

Resulta do exercício das faculdades humanas [...] que, sendo desiguais em cada homem, um produzirá muito, o outro pouco, um será rico, o outro pobre [...]. É claro que não falo da igualdade que consiste em viver sob as mesmas leis [...], mas da que consistirá em possuir a mesma quantidade de bens [...].

Aquele homem que trabalha ativamente e acumula [riqueza] fez mal a alguém? [...] Tem os celeiros cheios, ao lado do vizinho que os tem vazios [...]. Fez ele mal a esse vizinho? A sua abundância foi-lhe extorquida? [...] Contudo, é verdade que essa opulência vos faz mal [...]. Ela ofusca-vos, ela estimula a vossa inveja. [...] Resulta da propriedade a garantia, para o indivíduo e para os seus filhos, da acumulação de riqueza [...].

Sem dúvida que não queremos na sociedade apenas um trabalho, o trabalho manual. Queremos também que o homem possa [...] debruçar-se sobre [...] a causa da prosperidade ou da queda dos impérios, e que aprenda a governá-los. Evidentemente, não é o homem que do nascer ao pôr do Sol permanece curvado sobre o solo ou sobre uma máquina que pode dedicar-se a tais ocupações. [...]

Suponde todas as fortunas iguais, suponde a supressão de toda a riqueza e de toda a miséria [...]. Não esqueceis que aquele rico não tornou pobres aqueles que o são, que, se ele não se tivesse tornado rico [...], os pobres seriam ainda mais pobres [...]. Nesta marcha incessante para um estado melhor, [...] a riqueza [...] apoia a pobreza. Marcham apoiadas uma na outra [...].

Adolphe Thiers, *De la propriété*, Paris, Lheureux et C^{ie} Éditeurs, 1868, pp. 40-45, 64-65 e 75-79. (Texto traduzido e adaptado)

Documento 2

O despertar da consciência operária, num jornal socialista de 1877

A luta generaliza-se, o proletariado une-se para a grande obra da sua emancipação, as fronteiras caem, e a fraternidade liga os miseráveis de um ao outro extremo da terra, [...] contra a qual serão impotentes todos os esforços e ardis das classes possuidoras [e que] há de extinguir para sempre as desigualdades sociais [...] e reorganizar a sociedade, tendo por base a justiça [...].

O proletariado, envilecido* por longos anos de servidão, sofria, obcecado e miserável, a tirania da fome e a tirania da ignorância. Hoje, assiste-se ao despertar do povo trabalhador [...].

O partido socialista, que […] representa a aspiração do proletariado moderno, tem por programa político […] o estabelecimento de um meio no qual o proletariado possa desenvolver-se e lutar com vantagem contra o regime económico que divide a sociedade em dois campos – pobres e ricos. [...] Não lutamos pela imposição de um código, mas para dar aos trabalhadores os meios de livremente formularem as leis que os devem reger [...], que tenham de ser observadas pelos próprios legisladores – os proletários. [...]

A raiva, as perseguições de toda a sorte que nos movem os parasitas sociais, quebram-se, impotentes, na pureza da nossa consciência revolucionária [...]. Espalhados pelo mundo, tendo a mesma ideia, as mesmas aspirações, [...] não conseguem lançar-nos fora do campo em que se fere a grande batalha de pobres contra ricos, de trabalhadores contra parasitas, de explorados contra exploradores, de roubados contra ladrões. [...]

Acaso aceitais a exploração como base do trabalho, a miséria como prémio das vossas fadigas, o servilismo como dever do mais fraco, a esmola como direito do faminto, a lei como imposição do tirano, e a força como supremacia social? [...] Acaso sereis [...] simples máquinas ao serviço dos vossos senhores? Não tereis vontade, nem consciência própria?

Por que esperais? [...] Uni-vos e cooperai na grande obra por que trabalhamos, e pela qual lutam os proletários de todo o mundo.

«18 de Março de 1871», in *O Protesto. Periodico Socialista*, N.º 83, Março de 1877, p. 1. (Texto adaptado)

* reduzido a um estado degradante.

1. Identifique o sistema económico que, de acordo com o documento 2, «divide a sociedade em dois campos – pobres e ricos» (linhas 10-11).

2. Explicite dois objetivos dos movimentos socialistas da segunda metade do século XIX.

Os dois objetivos devem ser fundamentados com excertos relevantes do documento 2.

3. Compare as duas perspetivas sobre a organização da sociedade na segunda metade do século XIX, expressas nos documentos 1 e 2, quanto a dois aspetos em que se opõem.

Fundamente a sua resposta com excertos relevantes dos dois documentos.

GRUPO III

MUTAÇÕES POLÍTICAS E ECONÓMICAS EM PORTUGAL, ENTRE O SEGUNDO PÓS-GUERRA E A INTEGRAÇÃO EUROPEIA

Documento 1

Transformações da economia portuguesa no período revolucionário de 1974-1975

Desde a queda do regime de Caetano, Portugal teve seis governos provisórios. Cada um deles foi resultante de certa relação precária entre forças políticas militares e civis, e [...] todos foram fracos órgãos executivos, plenos de tensões e contradições internas. [...]

A primeira e mais importante mudança consistiu, obviamente, na destruição dum regime político repressivo [...]. Não é necessário lembrar o papel da polícia política, nem a inexistência de direitos sindicais e laborais [...].

É fácil de compreender que a emergência de novas relações de classe em Portugal tenha conduzido a crescentes pressões para nacionalizações e reforma agrária. [...] No conjunto, foram nacionalizadas cerca de 200 empresas, e os maiores grupos privados que controlavam o essencial da atividade económica, na banca e na indústria, encontram-se agora nas mãos do Estado. [...] Os latifúndios do Sul do país foram ocupados pelos trabalhadores. [...]

Portugal tem o grande peso do seu comércio externo concentrado na área da OCDE [...]. O nítido declínio das antigas colónias nas exportações e importações de Portugal é, neste momento, a modificação estrutural mais importante no seu comércio externo. [...]

A complexidade e gravidade da presente «crise» económica torna-se facilmente compreensível se atendermos aos diferentes fatores de perturbação que convergiram sobre o «normal» funcionamento da economia portuguesa: crise económica mundial, desintegração dum regime social e político de quase quarenta anos, crescentes lutas de classes, [...] descolonização caótica de Angola. [...] A estrutura económica do País encontra-se, evidentemente, num processo de transição [...]. Transição para o socialismo?

Mário Murteira, «A situação económica em Portugal: origens e perspectivas», in *Análise Social*, 46 (1976), pp. 279-287. (Texto adaptado)

Documento 2

A adesão de Portugal às Comunidades Europeias

A circunstância de o Governo presidido por Mário Soares dispor de um largo apoio parlamentar, que lhe conferia, à partida, hipóteses de estabilidade, e de, anteriormente, em 1982, se ter procedido a uma significativa revisão constitucional que eliminara a tutela revolucionária dos militares sobre o funcionamento institucional do Estado, foram elementos determinantes para acelerar [...] a fase final das negociações e realizar a assinatura [...] do Tratado de Adesão [...].

Uma [...] corrente, favorável à adesão, [...] sempre a encarou como um quadro de referência seguro para o regime democrático e também como o caminho adequado para promover o desenvolvimento económico do país. A circunstância de Portugal ter esgotado o seu império além-mar com a concessão da independência às colónias, em meados da década de 70, agiu certamente a favor da criação de um novo elo preferencial de ligação externa. [...]

Numa época ainda fortemente marcada pela Guerra Fria e por uma forte liderança americana no hemisfério ocidental [...], o alargamento estendia o espaço comunitário aos dois países da Península Ibérica e, por intermédio das respetivas projeções linguísticas, ampliava significativamente o seu relacionamento externo em continentes como a América Latina e África.

Jaime Gama, «A adesão de Portugal às Comunidades Europeias», in *Política Internacional*, Vol. 1, N.º 10, Inverno 1994-1995 *in* www.ipris.org/?page=pi (consultado em 09/10/2019).

Documento 3

Indicadores socioeconómicos e financeiros de Portugal (1974-2000)

Anos	1974	1980	1990	2000
PIB *per capita* (euro – rácio)	259,3	845,7	5 644,5	12 479,7
Investimento público e privado (em milhões de euros)	758,6	2 402,8	15 656,1	35 960,0
Exportação de bens (totais em milhões de euros)	289,4	1 155,3	11 654,2	27 214,8
Consumo das famílias (bens duráveis e não duráveis em milhões de euros)	–	5 351,5	35 737,4	82 663,0
Taxa de inflação (bens e serviços em %)	20,9 **(1978)**	16,1	13,6	2,9
Desemprego (totais em %)	–	7,8 **(1983)**	4,7	3,9

Fonte: www.pordata.pt (consultado em 10/10/2019).

1. Entre a década de 50 e o início dos anos 70 do século XX, verificaram-se alterações significativas na sociedade e na economia portuguesas.

Associe corretamente os fenómenos económico-sociais então ocorridos, constantes na coluna **A**, às frases que os caracterizam, apresentadas na coluna **B**. Todas as frases apresentadas devem ser utilizadas. Cada frase deve ser associada a apenas um dos fenómenos.

Escreva, na folha de respostas, apenas cada letra e os números que lhe correspondem.

COLUNA A	**COLUNA B**
(a) Estagnação rural **(b)** Industrialização **(c)** Fomento colonial	**(1)** Projeto do Espaço Económico Português, para integrar as províncias ultramarinas num mercado comum. **(2)** Concentração da população ativa nas principais cinturas urbanas do país. **(3)** Aumento muito significativo da emigração para os países mais ricos da Europa Ocidental. **(4)** Insuficiente renovação do sector primário face às exigências da procura. **(5)** Execução de sucessivos planos de fomento para modernizar o sector secundário da economia. **(6)** Desenvolvimento dos sectores extrativos do petróleo e dos diamantes. **(7)** Progressiva integração de Portugal em organismos internacionais de cooperação económica.

2. Evidencie duas consequências políticas resultantes da queda do Estado Novo, refletidas no documento 1.

As duas consequências devem ser fundamentadas com excertos relevantes do documento.

3. Desenvolva o tema ***A relação entre as dinâmicas económicas e a evolução política em Portugal, do 25 de Abril ao final do século XX***, abordando os tópicos de orientação seguintes:

- as opções político-ideológicas, entre a Revolução e a adesão à CEE;
- tendências de evolução da economia portuguesa após 1974.

Na sua resposta,

– analise os dois tópicos de orientação, apresentando três elementos para cada tópico;
– relacione os elementos apresentados com o tema;
– integre, pelo menos, uma informação relevante de cada um dos documentos de 1 a 3.

4. Na perspetiva de Jaime Gama (documento 2, linhas 13-16), a adesão dos dois países ibéricos possibilitou também à Comunidade Económica Europeia

(A) alargar o espaço para o sul da Europa, integrando áreas periféricas.

(B) fomentar a relação com os países de língua portuguesa e espanhola.

(C) aprofundar os protocolos com a NATO no contexto da Guerra Fria.

(D) propagar os princípios democráticos na América Latina e em África.

5. Complete o texto seguinte, selecionando a opção adequada para cada espaço.

Transcreva para a folha de respostas apenas as letras e os números que correspondem à opção selecionada.

A partir dos anos 70 do século XX, assistiu-se ao alargamento da CEE, fundada pelo **a)** , com o objetivo de estabelecer um **b)** . A Comunidade foi integrando novos países, e a necessidade de combater os desequilíbrios entre regiões levou à atribuição de **c)** . Em 1992, com a assinatura do Tratado de Maastricht, definiu-se uma **d)** .

a)	b)	c)	d)
1. Tratado de Nice	**1.** sistema político europeu	**1.** benefícios fiscais	**1.** Constituição europeia
2. Tratado da União Europeia	**2.** orçamento comum	**2.** fundos de coesão	**2.** política de defesa comum
3. Tratado de Amesterdão	**3.** mercado comum	**3.** isenções aduaneiras	**3.** Carta dos direitos fundamentais
4. Tratado de Roma	**4.** sistema monetário europeu	**4.** apoios sociais	**4.** união económica e monetária

GRUPO IV

PROBLEMAS INTERNACIONAIS – DO FINAL DA GUERRA FRIA AO INÍCIO DO TERCEIRO MILÉNIO

Documento 1 (conjunto documental)



A – Refugiados sírios na fronteira com a Turquia.



B – Acordo de contenção nuclear entre M. Gorbachev e R. Reagan.



C – Entrada de tropas norte-americanas no Kuwait no contexto da primeira Guerra do Golfo.



D – Ataque ao World Trade Center, em Nova Iorque (EUA).

Identificação das fontes

Documento 1 (conjunto documental)

A – https://nationalgeographic.sapo.pt/historia/grandes-reportagens/392-em-fuga-do-terror-a-procura-de-refugio (consultado em 19/01/2020).

B – https://pt.wikipedia.org/wiki/Ronald_Reagan (consultado em 05/11/2019).

C – https://fanack.com/kuwait/history-past-to-present/ (consultado em 15/01/2020).

D – https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/e/e5/North_face_south_tower_after_plane_strike_9-11.jpg (consultado em 05/11/2019).

Documento 2

O estado do mundo na entrada do terceiro milénio, segundo Adriano Moreira (2001)

O século XX, do ponto de vista da ordem mundial, acabou em 1989 com a queda do Muro de Berlim [...]. Durante esse longo período, [...] a ordem vigente assentava no acordo não negociado de dois blocos marcadamente ideológicos [...].

O desmoronamento do leste soviético pareceu animar a convicção de que [...] o modelo atlântico especificamente americano, da democracia política, da economia de mercado e do respeito pelos Direitos Humanos [...], se espalharia pelo mundo [...]. Aquilo que se tornou visível, do modelo proposto, foi que o poder estratégico solitário dos EUA tendia para mundializar uma presença hegemónica e desafiante em relação às várias soberanias. [...]

Chegamos à entrada do novo milénio assistindo a uma crescente imposição ao mundo de um elemento essencial [...], que é o do mercado. Neste modelo de livre circulação de capitais e mercadorias assenta muita da hegemonia [...] dos mais capazes. O efeito inerente, e também global, é o de uma divisão que se aprofunda entre admitidos e excluídos, [...] retratando um sul do mundo [...] em que os recursos se fixam abaixo dos níveis de pobreza [...].

O descontrolo das emigrações é uma ameaça [...] do novo milénio, com expressão na crescente multiplicação das sociedades multiculturais, e também multiétnicas, que crescem onde antes vigorou o princípio ou o objetivo da uniformidade cultural e nacional. [...]

Também nesta entrada do milénio é assustadora a sementeira de riscos maiores implantados no mundo [...], com expressão cimeira na questão da energia atómica [...]. O facto é que entramos no século XXI com um globo semeado de riscos nucleares crescentes [...]. Esta situação [...] exige que [...] se consiga mundializar um modelo de sociedade da informação, do saber e da sabedoria [...].

Adriano Moreira, «A entrada no terceiro milénio», in *Cultura. Revista de História e Teoria das Ideias*, Vol. XIII, II.ª Série, 2000-2001, pp. 11-18. (Texto adaptado).

1. Ordene cronologicamente as imagens **A**, **B**, **C** e **D** (documento 1), que se reportam a acontecimentos relevantes ocorridos entre os últimos anos da Guerra Fria e as primeiras décadas do novo milénio.

Escreva, na folha de respostas, a sequência correta das letras.

2. A imagem **B** do documento 1 representa, no contexto político de um mundo bipolar,

(A) o declínio do poder e da influência soviética no leste europeu.

(B) o desanuviamento das relações entre os EUA e a URSS.

(C) o fim da divisão do mundo em dois blocos político-ideológicos.

(D) o desarmamento nuclear da URSS e dos países da NATO.

3. O fim da Guerra Fria desencadeou, segundo Adriano Moreira, transformações profundas que constituem desafios globais para o terceiro milénio.

Apresente dois argumentos que sustentem esta afirmação, fundamentando a sua resposta com excertos relevantes do documento 2.

4. O acontecimento registado na imagem **D** do documento 1, que evidencia um dos problemas transnacionais do mundo atual, resultou

(A) do crescimento do fundamentalismo islâmico.

(B) do acesso fácil ao mercado negro de armamento.

(C) dos fenómenos de xenofobia no mundo ocidental.

(D) dos conflitos religiosos no mundo muçulmano.

FIM

COTAÇÕES

<table>
<tr><td rowspan="2">As pontuações obtidas nas respostas a estes 4 itens da prova contribuem obrigatoriamente para a classificação final.</td><td colspan="5">Grupo</td><td rowspan="2">Subtotal</td></tr>
<tr><td colspan="2">I
2.</td><td colspan="2">I
3.</td><td>II
2.</td><td>III
3.</td></tr>
<tr><td>Cotação (em pontos)</td><td colspan="2">18</td><td colspan="2">18</td><td>18</td><td>20</td><td>74</td></tr>
<tr><td rowspan="9">Destes 11 itens, contribuem para a classificação final da prova os 7 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.</td><td colspan="6">Grupo I</td><td rowspan="9">Subtotal</td></tr>
<tr><td>1.</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr>
<tr><td colspan="5">Grupo II</td></tr>
<tr><td>1.</td><td>3.</td><td></td><td></td><td></td></tr>
<tr><td colspan="5">Grupo III</td></tr>
<tr><td>1.</td><td>2.</td><td>4.</td><td>5.</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="5">Grupo IV</td></tr>
<tr><td>1.</td><td>2.</td><td>3.</td><td>4.</td><td></td></tr>
<tr><td>Cotação (em pontos)</td><td colspan="5">7 x 18 pontos</td><td>126</td></tr>
<tr><td colspan="6">TOTAL</td><td>200</td></tr>
</table>

ESTA PÁGINA NÃO ESTÁ IMPRESSA PROPOSITADAMENTE

ESTA PÁGINA NÃO ESTÁ IMPRESSA PROPOSITADAMENTE

Prova 723

1.ª Fase

VERSÃO 1